

INTRODUÇÃO

Originária da Região do Mediterrâneo até o sul da Alemanha, a uva (*Vitis vinifera*) é uma cultura de clima temperado, cultivada em todas as regiões que possuem este clima, fazendo da produção de uva uma das atividades mais antigas da civilização, desde o período neolítico.

A propagação por meio de estacas caulinares é um dos métodos de multiplicação de plantas mais empregados para muitas espécies. A preferência por este método reside na facilidade e na rapidez da sua execução.

Para este tipo de produção de mudas é importante o adequado enraizamento de porta-enxertos, havendo a necessidade de se utilizar hormônios e substratos que propiciem um enraizamento satisfatório das estacas.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes doses do ácido indol butírico no enraizamento de estacas de uva.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado no laboratório de propagação de plantas do IFES, Campus Santa Teresa, em câmara de BOD à temperatura de 25 °C, com luz intermitente 12x12 horas.

Foram utilizadas estacas de 15 cm da parte mediana dos ramos de porta enxertos de videiras cultivadas na região (IAC 572), sendo que o preparo constituiu em um corte em bisel logo abaixo de um nó, deixando apenas outro nó na parte superior, e contato da base em AIB misturado ao talco neutro.

O experimento foi composto em delineamento inteiramente casualizado com cinco tratamentos e quatro repetições, sendo a testemunha sem hormônio e utilização de AIB nas doses, 1000 mg.kg⁻¹; 2000 mg.kg⁻¹; 3000 mg.kg⁻¹; 4000 mg.kg⁻¹, cada tratamento composto por 10 estacas por repetição, totalizando 250 estacas.

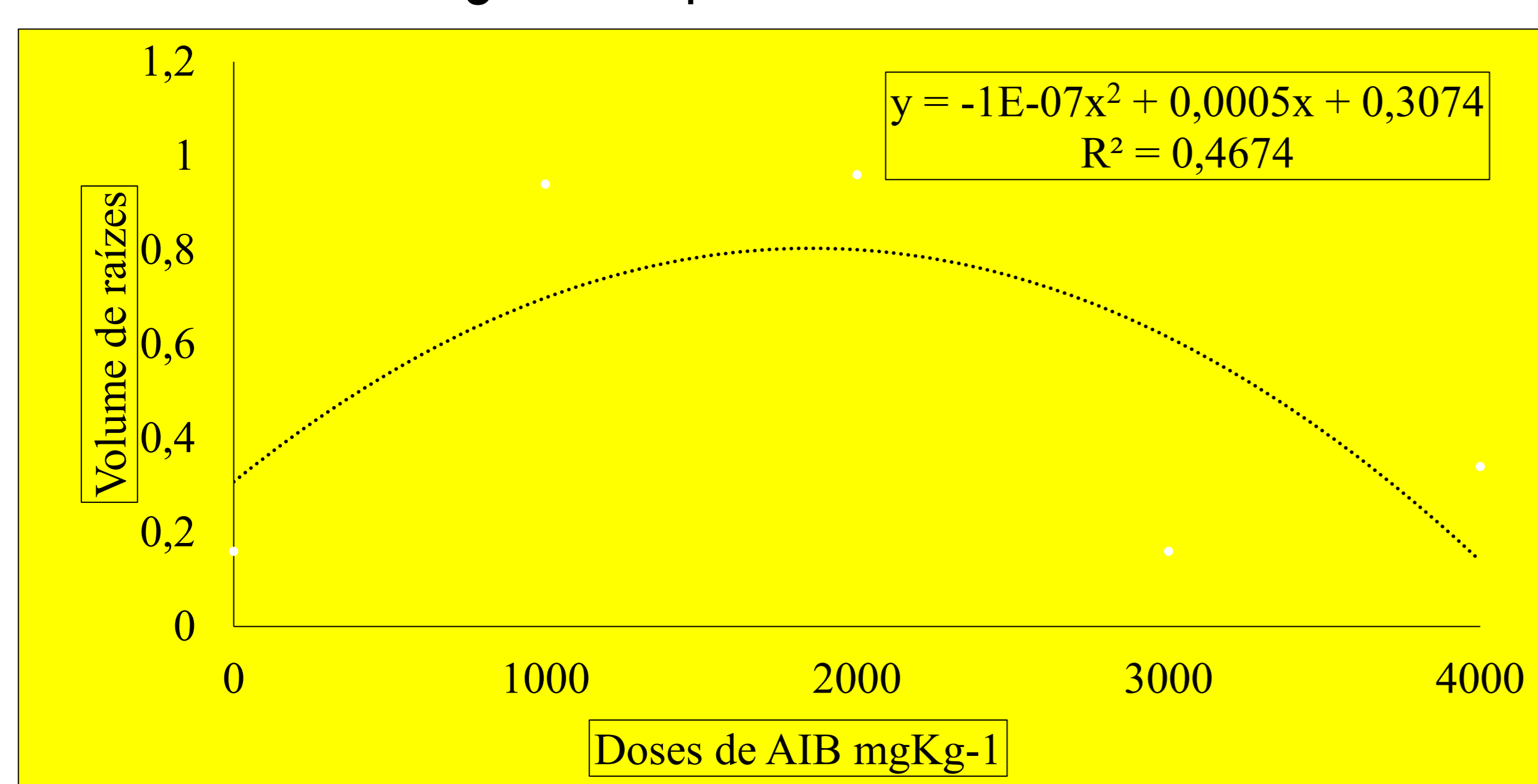
O plantio das estacas foi feito em bandejas e foram analisadas as seguintes variáveis: porcentagem de pega (%); número de folhas; comprimento do broto (cm), comprimento da raiz (cm); volume de raízes (cm³).

O controle da umidade foi realizado em intervalos de 24 h, durante o período experimental, através de pesagens da bandeja com substrato e água na capacidade de campo 50 %, com reposição da água evaporada.

Fotos 1 e 2 – Experimento no laboratório



Gráfico 3 – Regressão para volume de raízes



Dose ideal= 2500 mg.L⁻¹

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O índice de pega não mostrou diferença estatística, onde com 3000 mg.kg⁻¹; 4000 mg.kg⁻¹ foram obtidos os melhores resultados com 90 % de estacas enraizadas sem diferença estatística para os outros tratamentos (Tabela 1).

Nos tratamentos com 1000 mg.kg⁻¹, 2000 mg.kg⁻¹ e 3000 mg.kg⁻¹ de AIB, foram observados os melhores resultados para a variável número de folhas, e para a variável comprimento do broto, comprimento da raiz e volume de raízes; os tratamentos com 1000 mg.kg⁻¹, 2000 mg.kg⁻¹ de AIB, apresentaram os melhores resultados (Tabela 1).

TABELA 1 – Desenvolvimento de plântulas de videira com AIB

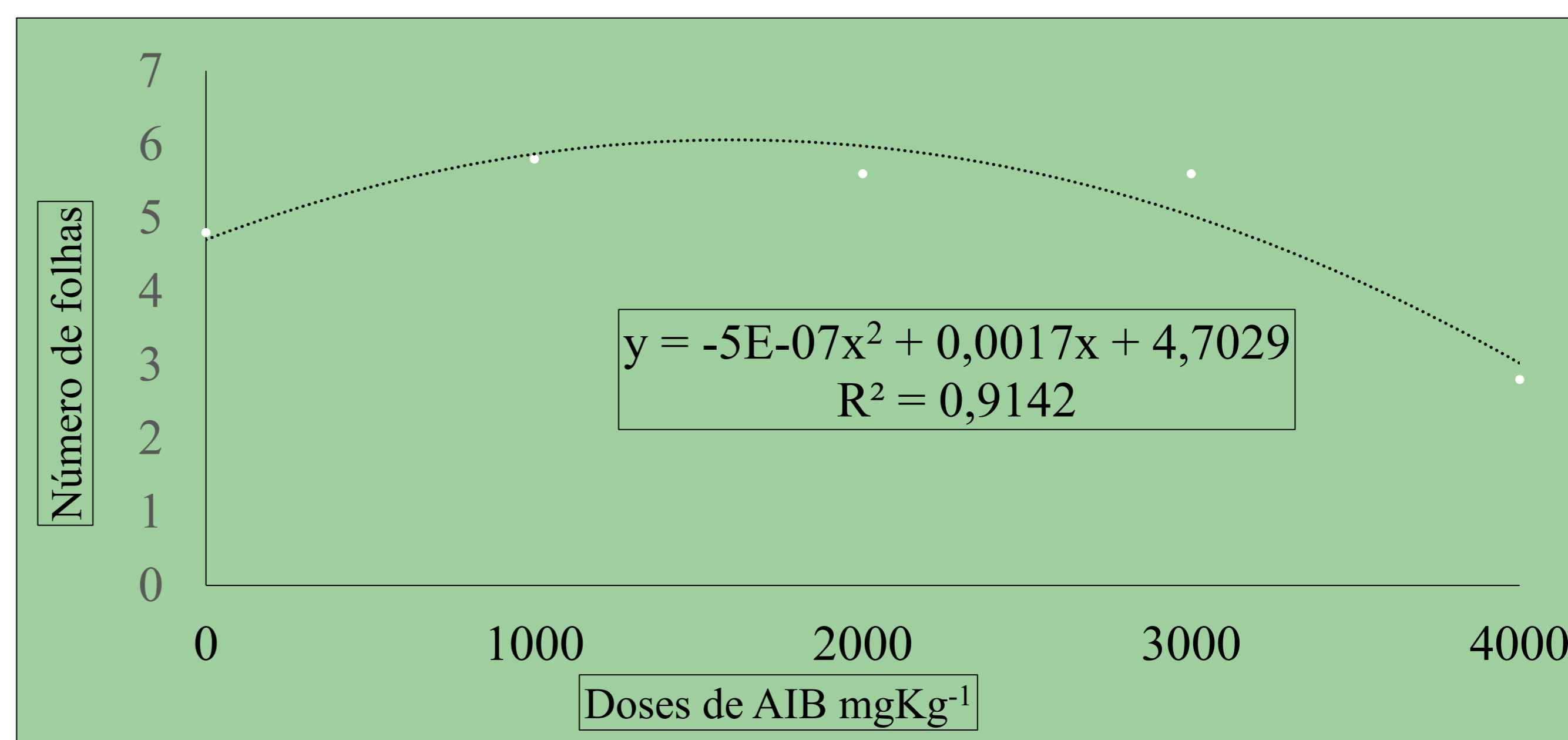
Tratamentos	IP	NF	CB	CR	VR
Sem AIB	84 a	4,8 b	10,98 b	12,86 b	0,16 c
AIB 1000 mg.kg ⁻¹	86 a	5,8 a	12,58 a	14,48 ab	0,94 a
AIB 2000 mg.kg ⁻¹	89 a	5,6 a	12,9 a	16,36 a	0,96 a
AIB 3000 mg.kg ⁻¹	90 a	5,6 a	5,72 c	9,00 c	0,16 c
AIB 4000 mg.kg ⁻¹	90 a	2,8 c	6,04 c	10,38 bc	0,34 b

Médias seguidas de mesma letra na coluna para cada variável, não diferem entre si pelo teste de Tukey em 5% de probabilidade.

IP= índice de pega (%), NF= número de folhas, CB= comprimento do broto (cm), CR= comprimento da raiz (cm), VR= volume de raízes (cm³)

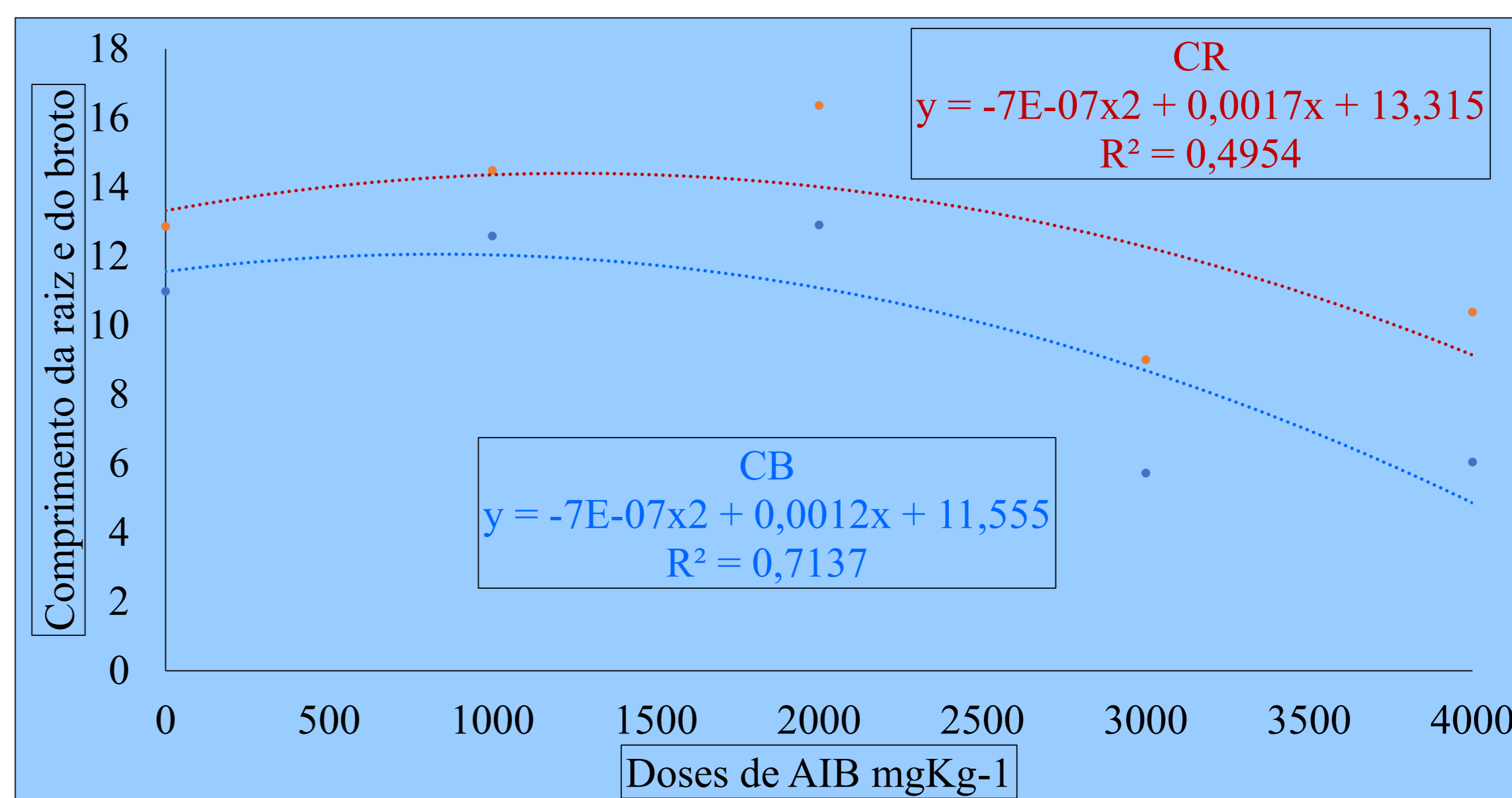
Os Gráficos mostram a análise de regressão para as variáveis avaliadas

Gráfico 1 – Regressão para número de folhas



Dose ideal= 1700 mg.L⁻¹

Gráfico 2 – Regressão para comprimento das plântulas e comprimento da raiz



Dose ideal CR= 860 mg.L⁻¹

Dose ideal CP= 1220 mg.L⁻¹

Nas condições em que foi realizada a pesquisa, a utilização de AIB apresentou-se como favorável ao enraizamento de estacas de uva, podendo ser indicado a dosagem média de AIB = 1570 mg.kg⁻¹ como parâmetro para produção de mudas desta cultura.

AGRADECIMENTOS

Ao IFES pelo apoio na construção desta pesquisa